

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . \$800  
» 10 » — Para outras localidades . . \$980

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## A viagem Presidencial ao Algarve

Algarve recebeu triunfalmente o sr. Presidente da República que veio inaugurar importantes melhoramentos, conforme noticiámos, nos concelhos de Portimão e Lagos.

A zona barlaventina algarvia esteve em festa no passado domingo. Vestiu as suas melhores galas para receber o ilustre Chefe do Estado e para comemorar as inaugurações do porto de Portimão e da Barragem da Bravura, em Odiáxere.

As aclamações a que acabamos de assistir, são a expressão sincera de um povo que reconhecidamente agradece ao seu Governo uma grande obra de ressurgimento nacional, previamente estudada e executada com aquela calma e perfeição, resultante da paz interna que o País disfruta graças à sóbria orientação de Salazar.

Além das ruas juncadas, das colgaduras pendentes das janelas, do estralejar alegre dos foguetes, dos vivas, das chuvas de pétalas, etc. uma nota ressalta aos nossos olhos e aviva o nosso sentimento —

a consagração do trabalho nacional.

O sr. Almirante Américo Tomás, venerando Chefe do Estado, condecorou e abraçou quantos, num esforço digno de registo, colaboraram nessa grande obra de fomento.

Na expressão do mais alto significado, o Estado condecora todos aqueles que, abnegadamente, trabalham na grande obra de restauro nacional.

Por entre os aplausos da assistência, o sr. Presidente da República impôs as seguintes condecorações: ao nosso conterrâneo sr. Eng. José Eleshão Mansinho da Graça, a de oficial da Ordem Militar de Cristo; ao sr. Eng. Agr. António César Ferreira, a de oficial de Mérito Agrícola e Industrial (classe de Mérito Agrícola); e a as de cavaleiro de Mérito Industrial, ao trabalhador sr. João de Jesus Fonseca, ao capataz sr. David Tavares e aos trabalhadores srs. António de Deus e João Daniel Fernandes.

Grande exemplo de um Governo nacional!

## Monumento ao Poeta

Isidoro Pires

Subscrição

Transporte . . . . .	20.597\$50
Anónimo - St.ª Rita . . . . .	50\$00
Casa do Algarve-Lisboa . . . . .	200\$00
José Jerónimo Correia - Moçambique . . . . .	40\$00
Anónimo - Vila Real de St.º António . . . . .	20\$00
José Marques dos Santos - Guiné Portuguesa . . . . .	50\$00
A transportar . . . . .	20.957\$50

A Comissão Executiva continua a receber respostas às circulares enviadas e novas inscrições para o monumento a erigir ao poeta Isidoro Pires, pois tudo se conjuga para que a inauguração se faça no dia do primeiro aniversário do seu falecimento.

Mais uma vez se solicita de todas as pessoas a quem foram endereçadas circulares o favor de uma resposta urgente, a fim de não se atrasar a inauguração do busto.

Lembra-se a quantos desejem contribuir para a obra em causa, que poderão fazer a sua inscrição na Redacção do «Povo Algarvio».

## A Casa dos Rapazes

vista através de câmara lenta, nas várias panorâmicas

**CURVEMO-NOS, sem despeito, ante as realidades!** A «Casa dos Rapazes» é o mais numeroso lar algarvio.

Dá uma ideia dum matrimónio desastroso, a que nenhum casal estará sujeito — sosseguem!!! — exactamente por que Deus é justo e razoável. Daí, o facto dos seguros contra tais riscos não terem entrado em voga — não serem, propriamente, um ramo de seguro como contra incêndios, acidentes, etc. E consideremos que para tão vasta «prole» seria preciso um casal recebendo dos 15 aos 55 anos de idade, vindos de Paris, meninos em triplicado, como determinadas guias. Só assim, talvez... Mas não, nunca!... Como os recordes, estas coisas têm um limite, e para além dos 26 ou 30 filhos, número muito avantajado já, a coisa estufa-se, nem chega a opor uma pálida concorrência à «Casa dos Rapazes». Deus dá a roupa conforme o frio — diz o povo — e não permite que da cidade da Torre Eiffel se «facture» para açambarcamentos...

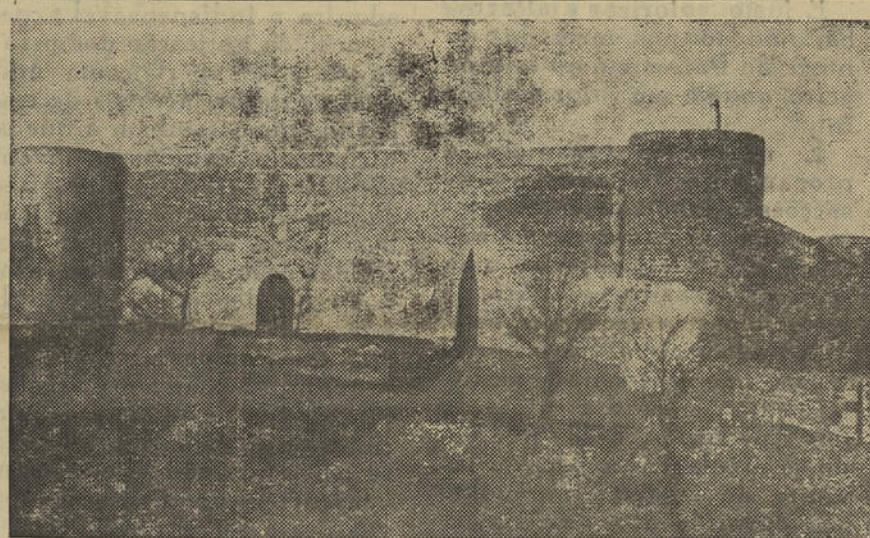
Nem mesmo a China, com os seus 641 milhões, na qual nasce uma «Faro» por dia e uma «Lisboa» por mês, o recorde será derrubado.

Há é certo maiores aglomerados em quarteis, fábricas e até a bordo de grandes barcos, mas casa — puramente casa de rapazes — de quatro paredes, com todos filhos da mesma obra e irmãos pelo mesmo ideal de se resgatarem dos rumos cruéis da vida, não há neste Algarve superfície de maior densidade fraterna.

Só visto! Lembra um enorme cacifo, onde as camas são «dossieres», catalogadas «a sono-solto», durante a noite, porque durante o dia aquela gente, saída, espalha-se pela cidade, pelo estudo, pelo labor — pela vida de amanhã.

Parafraseando esses «picassinhos» da pintura abstracta, Continua na 2.ª Página

Este número foi visado pela Delegação de Censura



A cidadela do Castelo de Castro Marim

## A NOSSA TERRA

Crónicas pelo Dr. José Ribeiro Alves Júnior

É ESPANTOSO como no meio de tanta coisa boa que se faz em Portugal, apenas uma pequena parte cabe à província do Algarve, quando a nossa terra representa, talvez, a mais preciosa joia da antiga coroa real, como prova a sua representação no escudo lusitano. Os sete castelos em cam-po vermelho que ali se vêem significam os sete castelos algarvios conquistados aos mouros e mais nenhuma outra província tem os privilégios da do Algarve, de estar incorporada nas armas de Portugal.

O meu velho e querido amigo Manuel Francisco Prudêncio da Costa tem já concluído um valiosíssimo trabalho sobre a histórica vila de Castro Marim, berço da Ordem Militar de Cristo, que por falta de protecção não o pode publicar.

Haja em vista a enorme propaganda que o turismo está espalhando por todo o mundo e eu, algarvio ferrenho e como princípio destas crónicas que me propuz escrever, não resisto à tentação de tornar público uns eruditos apontamentos, talvez desconhecidos da maioria dos algarvios, colhidos por aquele meu estimado camarada sobre a histórica vila algarvia.

Castro Marim e a sua excelsa padroeira Nossa Senhora dos Mártires

No extremo sul de Portugal, arraiando com a Espanha, Continua na 2.ª página

## Frutos secos do Algarve

A propósito do artigo que há tempos demos à estampa referente ao problema dos frutos secos algarvios temos recebido algumas cartas de apoio e incitamento por parte de muitos proprietários do concelho, alguns deles residentes na capital.

O problema da valorização da alfarroba merece todo o nosso amparo, pois o Algarve tem nesse precioso fruto uma das suas boas fontes de receita. Já há tempo foi entregue uma bem fundamentada exposição à Federação dos Grémios e todos os interessados aguardaram uma decisão carinhosa do Governo nesse sentido.

Tavira, conforme já dissemos, ocupa o 4.º lugar na produção de alfarrobas, pois tem cerca de duas mil árvores. O diário «Novidades» iniciou há

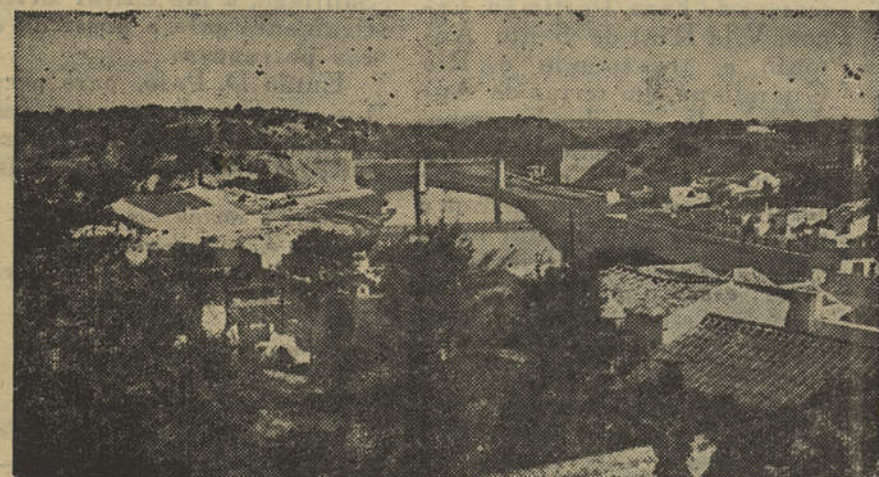
## REUNIÃO

do Conselho Regional de Agricultura para a XV Região Agrícola

No passado dia 8 de Maio realizou-se no Posto Agrário de Sotavento do Algarve, com sede nesta cidade, a 1.ª reunião do Conselho Regional de Agricultura para a XV Região Agrícola (província do Algarve) sob a presidência do sr. Inspector da 4.ª Zona Agrícola, Eng. Agr. José da Silva Murteira Corado.

Na referida reunião foram tratados, entre outros, problemas inerentes ao comércio e industrialização da alfarroba, ao aproveitamento à base da arborização florestal, nos terrenos delgados da zona serrana da província, e à sanidade vegetal dos citrinos.

tempos, na página «Vida Agrícola», que sai às quintas-feiras, a publicação de uma série de artigos sobre a alfarroba e as suas aplicações, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores. Continua na 2.ª página



Ponte do Caminho de Ferro sobre o rio Séqua, no lindo e pitoresco Vale da Asseca. Distanciada 200 metros a montante desta, será edificada a nova ponte de circulação para peões e automóveis, cuja construção está prevista para os anos de 1960-1961

# A Casa dos Rapazes

Continuação da 1.ª página

diremos que aquilo é um aglomerado de tal modo que, depois do silêncio imposto na noite, a tal mancha negra dos «dossieres», lembra um «túnel cheio de pretos — «visto» à meia noite...

Para que a coisa não fracasse e se estilhasse como corpo sem estabilidade, há que evitar os desnivelamentos, calçando a tendência para o desequilíbrio, e assim só em calçado custa 50 contos anuais. Nada menos que o número de par de botas aplicado a todos os grupos da I Divisão no Nacional e «Taca de Portugal», desde o Porto ao Torreense.

E se os números — escudos podem ser tidos como cinzas frias daquilo que «ardeu», pense o leitor um pouco na alta combusta (de combustível e comestível) em que flamejaram («arderam», sem apólice...) 209.310\$10. Numa ideia, a ajuda-lo da extensão do «estrago»: 17.442\$50 mensais, para o que seria necessário um vencimento de estadista, ou de futebolista da categoria de Pelé. Nada mais, nada menos que 581\$41 — uma praça digna do maior respeito — e as donas de casa que queiram ter a palavra... — capaz de fazer ranger as molas duma camioneta.

Claro está que como a necessidade é sempre engenhosa, dá a preocupação de fazer festas ao público... procurando no fundo do seu coração anónimo dos fundos auxiliares, que ainda somaram 68.420\$40.

Para tanto, apesar de ser pouco... há vários beneméritos que «paternizam» aquela gente, suavizando o orçamento — o trampolim do «deve e haver», em que se a coisa oscila o ano inteiro, à imagem desses acrobatas sobre rolos... dando aflicção como não escorregam para a queda desastrosa.

E assim a «conta corrente» do Instituto D. Francisco Gomes é uma espécie de «Castelo de Bode» ou «Picote», com os escudos a correr rumo ao mar alto da vida, sem impulsionar mais que uma vez os «geradores» da sua receita.

Depois, há que esperar nova acção motriz vinda do Estado, do sr. Governador Civil, do Comércio, das Câmaras Municipais e de parte do generoso e anónimo público, que são afinal a acção geradora do benfazer, que não deixa que a inércia converta em négrume a luz... do bem e da caridade.

E neste atribulado lutar, o Capitão Marques Loureiro, presidente da Instituição, atigura-se-nos, no seu gesto aberto ao abraço a todos quantos venham em favor dos «seus» rapazes, a cruz que acima daquela mole imensa e infantil se ergue como «Cristo Rei», iluminando-lhe a certeza no futuro.

Autêntico «hula-hoop», a dança das horas da Gio... conta daquela benemérita Casa que para equilibrar o arco no seu círculo vicioso de bem fazer, chega a ser «Torre de Pisa» inclinada sobre a base de sustentação... no agradecimento aos óbulos e dádivas, em favor da sua obra.

Medite um pouco leitor e pense que os poucos fazem muitos, e que 5\$00 mensais da sua cota, sem chegarem para uns sapatos ao ano, podem contudo facultar pão e meio a essa rapaziada.

Inversamente ao aforismo «nem só do pão vive o homem», nós diremos que estes homens de amanhã vivem de dois pães — o do corpo e o do espírito.

Pois bem, faculte-lhe o primeiro dos pães, e o segundo será um facto...

## Frutos secos do Algarve

Continuação da 1.ª página

Basta dizer-se que alfarroba é um fruto de aproveitamento total, pois é aplicada em uns 30 subprodutos nas mais variadas indústrias estrangeiras.

É justo valorizar a alfarroba, não só nos mercados do norte do País como no estrangeiro, onde o seu valor é absoluto.

É necessário organizar a propaganda e preparar as transacções de modo que o proprietário não caia na garra gananciosa do intermediário, uma casta de parasitas com carta de alforria para viver à sua custa.

Não está certo. Os proprietários não necessitam de intermediários para a colocação dos seus frutos, desde que tudo se regularize a bem da lavoura do Algarve, tão pobre sob outros pontos de vista.

Por intermédio dos organismos corporativos, que foram criados para defesa do lavrador, tudo se conseguirá e assim o figo, a amêndoa e a alfarroba, preciosos produtos da flora algarvia, serão devidamente valorizados.

Cheios de esperança em melhores dias, os lavradores algarvios aguardam que o seu eco se faça ouvir.

J. G.

Enviado especial de «Mundo»

No intuito de tomar contacto directo com a vida de todo o país e vertê-la depois para as suas páginas através de inquéritos, reportagens e artigos sobre aspirações e problemas tanto locais como regionais, convidou «Mundo», o escritor Manuel do Nascimento, a tomar a seu cargo a corporização desses trabalhos.

Assinal o «Povo Algarvio»



## Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 17 anos, Eddie Constantine no filme *O Grande Bluff*. Em complemento, Shelley Winters no filme *Uma Provinciana em Nova Iorque*.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, *Port Afrique*, com Pier Angeli, Phil Carey e Dennis Price. Em complemento, *A Abelha Mestra*, com Joan Crawford, Barry Sullivan, Betsy Palmer e John Ireland.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

## Distribuição de água às populações rurais

Continuação da 1.ª página

de percentagem da população metropolitana.

A efectivação da louvável iniciativa terá, certamente, que ser lenta, em alguns casos, não só para dar tempo a que se adquira a indispensável experiência da aplicação dos princípios e se aperfeiçoem gradualmente os métodos de trabalho, como também a que se ultimem os estudos de inventário das nascentes e de prospecção e subsequente captação das águas subterrâneas profundas de que é forçoso lançar mão. Só depois de decorrido este período preparatório — que se prevê possa abranger o próximo hexénio — definidas já as origens de água subterrâneas e de superfície, em correspondência com o mais conveniente agrupamento das povoações a servir, será viável a intensificação do ritmo de acção dentro de um planeamento racional dos trabalhos a empreender.

A distribuição de água potável a todas as populações rurais do país vem, assim, concretizar uma aspiração de milhares de portugueses a testemunhar a eficiência de um regime que, sob a sábia orientação do prof. Salazar, torna realidades as promessas oficiais e melhora, dia a dia, a situação da gente lusa. A iniciativa é mais uma das muitas, já realizadas, que, por todo o País, atestam a obra de ressurgimento levada a efeito pelo Estado Novo. Dela, ficarão assim, a beneficiar muitas populações, que, através dos tempos, ficarão a bendizer o cuidado e o carinho do regime que tornou possível tão importantes realizações e elevou Portugal à estima e admiração de todos os países do Mundo, para engrandecimento e orgulho dos portugueses. Bem haja, pois, o Ministério das Obras Públicas por mais esta importante iniciativa.

## Bicicletas Motorizadas

Procede-se a todos consertos e bem assim a toda a espécie de serviços de ferreiro.

Dirigir a Mário Fernando Peres Calço, Rua João Vaz Corte Real — Tavira.

## Vende-se

Uma courela de terra de sequeiro com os quatro ramos de árvores, no sítio do Carapeto na Conceição de Tavira.

Quem pretender dirija-se a José Mestre, no sítio das Solteiras, Conceição de Tavira.

## QUADROS

### de Loulé antigo

Continuação da 4.ª página

nesta cruzada guerreira vai todo aquele ambiente de recreio espiritual.

Nas duas fornalhas da guerra parte da mocidade louletana por lá fica.

A falta do respectivo monumento que seria de elementar justiça existisse em tão grande concelho a perpetuar os numerosos filhos que perdeu e, vincasse mais patrioticamente o esforço da Nação, em duas grandes lápides de mármore a esmaltarem a parede do edifício dos Paços do Concelho, escudando os dois lados da porta principal, lá figuram os nomes dos filhos de Loulé, e os de suas nove freguesias, que verteram o sangue generoso e moço em longínquas paragens, honrando a Pátria.

Aos regressados, festa rija de famílias e amigos, e, toda a vida interrompida a breve trecho retoma a sua normalidade.

E recordemos o que se passou comigo: Doido de alegria encontro-me no seio da família, dos amigos e da terra que me fora berço, e, de onde partira, dois anos antes, sem esperanças de tornar ao seu labor.

Um grupo de amigos, daqueles da minha velha tertúlia: Manuel Martins Baguinho, o espírito mais revolucionário para homenagear amigos, esse barbeiro de alma de bem fazer, acolhedora e amigo, esse celibatário que há anos encontrou no Brasil a sua eterna morada; Sebastião da Costa, João de Cego e Armando José Damásio, organizam um soberbo jantar. Os homenageados sou eu e mais o companheiro de França Manuel Saldadinho. Cerca de cinquenta amigos, durante duas tardes, na horta de Sebastião Corpas, prestam alegres e esufiantes aclamações a quem no estrangeiro cumprira os deveres de soldado em guerra.

Depois, na Ribeira da Tor, uma soberba pescaria culmina toda a efervescência festiva em honra dos dois expedicionários que tiveram a felicidade de regressar a seus lares. Essa pescaria marca posição distinta, pois Chico da Palma, exímio tocador de guitarra e cantando com agrado, a ela dá, em honra dos dois regressados, o melhor do seu sentimento de amador-artista. Já lá vão quarenta anos!!! Como é consolador ainda eu poder reordeal estas manifestações de tempos já mortos e de amigos já passados à Eternidade!

Mas... continuemos... A vida dos que voltaram dos campos de batalha retoma a sua normalidade, retoma o fio interrompido.

Mas o que nunca mais volta à sua primitiva forma é a saudosa «Tuna 1.º de Janeiro»!

Essa manifestação musical louletana que pelos seus méritos artísticos e apuro moral conquistara no Algarve as melhores simpatias; que nos teatros de Faro, Portimão, Lagoa, Vila Real de Santo António e, transpondo o Rio Guadiana, em terras da Andaluzia da vizinha Espanha, a todas bem disse, através dos naviosos sons da música que Loulé possuía o seu melhor e mais polido embaixador nesse agrupamento cuja divisa era a Arte; essa tuna que em todos os palcos e em todas as localidades deixou indeleveis impressões; esse disciplinado amor da juventude e do conceito; esse monumento volante garboso de arte e de renome a engrandecer muito mais Loulé, esse... morrerá.

A guerra matou-o!...

Assinal o «Povo Algarvio»

## A nossa terra

Continuação da 1.ª página

encontra-se a mui antiga e notável vila de Castro Marim, edificada entre duas montanhas coroadas de potentes fortalezas, velhas guardas avançadas da defesa nacional, onde bastantes vezes troou o canhão em defesa da nossa independência.

Porto marítimo do Algarve, praça de guerra de 1.ª classe, foi antigamente importantíssima pelo seu comércio com a Espanha e Marrocos, e muito mais importante como ponto estratégico na antiga arte militar, tendo sido uma das principais, senão a principal, praça de guerra.

Assim o confirmam os seus dois velhos castros denegridos pelos séculos, ligados ao forte de S. Sebastião por duas fortíssimas muralhas que serpenteiam no seu longo percurso semeado de fortins e baterias formavam um vasto campo entrincheirado, defendido exteriormente por largos e profundos fossos, ligados aos esteiros que o abraçam e por outros fortins que desde a foz do Guadiana até à Rocha da Zambugeira lhe serviam de guardas avançadas.

E assim coroado o serro, em redor do qual se estende a parte principal da vila, ergue-se ainda majestoso e vigilante o seu velho castro que os fenícios, após a fundação da sua cidade de Myrtis, aqui construíram para guarda e defesa da entrada do Guadiana e ponto de apoio e de abastecimento mais perto do mar, para as suas longínquas excursões pelo Oceano Atlântico.

O grande movimento do seu porto e o aumento sempre crescente da sua população, estabelecendo-se em diversos grupos de povoado pelos seus arredores, deram origem à populosa cidade de Baesuris, que ligada por estradas miliárias às famosas regiões mineiras e agrícolas de Balsa, Ossonoba, Arani, Myrtis e outras de localização incerta, floresceu no tempo da dominação romana e cunhou moeda sua a que denominaram «AS» e em cujo relevo se lia: Baesuris.

Destruída esta cidade por um forte cataclismo que nessa época assolou o Algarve, os romanos, em vista da grande importância militar e estratégica deste ponto culminante, mandaram reconstruir o seu velho castro em forma de quadrado angulado de quatro torres redondas, como ainda hoje tem, e que devido a parte da população a ele se ter acolhido e ao serro que o mesmo coroa estar então cercado pelo mar, mudaram a sua primitiva denominação para Crastyr Maryr que, com o rodar dos anos, foi mudando para Crasto Marinho, Crasto Marim e, por último, Castro Marim.

Reconquistada aos mouros no tempo dos nossos primeiros reis, volta ainda ao domínio árabe, até que em 1242, o braço vigoroso de D. Paio Peres Correia, Grã Mestre de Santiago, a faz entrar definitivamente para a posse da coroa portuguesa.

Então D. Paio, para perpetuar através dos tempos desde quando Castro Marim é portuguesa e desde quando é cristã:

Sobre o campo dos mortos  
Uma Ermida levantou  
E à Virgem Mãe dos Martyres  
Segundo a fé dedicou.

Para, segundo o costume  
Usado na antiguidade  
Serem n'ela sepultados  
Os Martyres da Christandade.

## Vende-se

Uma máquina de escrever em estado novo.  
Nesta Redacção se informa.

## Mosaicos Leão

Indústria Tavirense



Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Dirigir pedidos directamente à

## Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

# Dos Livros...

## Vilhenas

É este o título de um drama histórico que António Augusto Santos acaba de dar à estampa em separata de «Folha do Domingo». O autor revive nesta peça a data histórica do 1.º de Dezembro de 1640. D. Filipa de Vilhena, a virtuosa senhora portuguesa que arma os seus filhos cavaleiros para a revolução que há-de restaurar o nome de Portugal após 60 longos anos de cativeiro.

Plena de entusiasmo e vibração patriótica, esta peça é daquelas que para nós, portugueses, têm sempre actualidade. O autor dedicou este seu interessante trabalho a sua falecida esposa.

Felicitamos António Augusto Santos por mais esta manifestação teatral.

## A Verdade em Primeira Mão

É uma obra de Joyce Cary, um romance moderno cuja adaptação cinematográfica foi apresentado no São Jorge e em que Sir Alec Guinness tem a sua maior criação.

Trata-se da história de um pintor inconformista que escarpeliza a vida e a sociedade do seu tempo e cuja capacidade de penetração e análise não exclui a crítica dura e mordaz dos seus próprios actos.

Editora Arcádia revelou ao público português este genial escritor da moderna geração e considerado um dos maiores romancistas contemporâneos da língua inglesa. «A Verdade em Primeira Mão» é, pois, uma obra digna de figurar nas estantes mais exigentes.

A venda em todas as livrarias ou pedidos à Editorial Arcádia — Lisboa.

## A Vida de Isabel I de Inglaterra

Estúdios Cor acaba de lançar este excelente romance de Jacques Chastenet. A Vida de Isabel I é uma obra que nos transporta à Inglaterra da Renascença, com o seu odor de libras, o seu mar de sangue, os seus poetas, comprazendo-se no espectáculo dos suplicios. Foi neste fundo agitado da vida inglesa que surgiu a figura apaixonante de Isabel I, uma das mais complexas fisionomias quer como mulher, quer como soberana.

O génio político da filha de Henrique VIII e de Ana Bolena, fez da sua pátria meio arruinada uma nação florescente.

Jacques Chastenet traça com inteligência a biografia dessa grande rainha e grande amorosa inglesa.

Figura que deixou o seu nome registado na História como uma das mais preponderantes da sua época, que foi por assim dizer a idade de ouro das letras inglesas.

Ela recorda-nos a invencível armada dessa Inglaterra Isabelina. Excelente livro este que Estúdios Cor editou. Mais um grande volume da famosa colecção «Destino» que recomendamos aos nossos leitores apreciadores de bons romances históricos.

## Coração, solitário caçador

Passa-se a acção numa pequena cidade do sul dos Estados Unidos. Gente pobre cujas «aventuras» são os dramas quotidianos dum vida sem grande esperança. Solitariamente, cada coração conduz a sua caça de amor e compreensão. E o ser que representa o ponto central, o eixo em torno do qual todos os outros evoluem, é justamente o que parecerá menos dotado para essa missão congregadora: um surdo-mudo. Ele sabe ler nos lábios as palavras que não pode ouvir, mas a sua enfermidade impede-o de responder. Não importa: aos incompreendidos, aos falhados, aos ingénus que o procuram, basta-lhes saber que o coração a quem se confiam é capaz de entendê-los. Singer, o surdo-mudo, passa entre eles como uma labareda da vida possível. Por isso mesmo, quando morre, vítima também da sua condição de homem, de «caçador solitário», aqueles que o amaram não são já o mesmo, ou são-no mais completamente. Por um momento erguidos a uma altura em que os homens se encontram nuamente so-

## Organização H. Vaultier, C.ª

Da filial de Faro, deste importante organismo comercial, recebemos o amável convite para assistir a um almoço oferecido pela sua Secção de Material Agrícola, que se realizou no passado dia 7, pelas 13 horas, na Esplanada de Santa Catarina (Fortaleza) Praia da Rocha. Agradecemos a gentileza do convite.

## Transporte de pequenos volumes pelos C. de F.

Aproveite a Tarifa Especial em vigor na C.P. ao abrigo da qual pode fazer transportar economicamente e em grande velocidade para qualquer destino servido pelo caminho de ferro pequenos volumes de peso não superior a 30 kg., aos seguintes preços por volume, seja qual for o percurso:

Até 5 kg. inclusivé . . . . .	3\$50
De mais de 5 até 10 kg. . . . .	7\$00
De mais de 10 até 20 kg. . . . .	14\$00
De mais de 20 até 30 kg. . . . .	20\$00

Consulte as Secções de Informações da C.P. ou as estações.

lidários, prestes a desfazer-se o absurdo do mundo, eles continuam a sua vida, revigorizados ou reconciliados com ela, sentindo que conheceram alguma coisa de extraordinário.

Este rápido resumo é uma pallidíssima sombra da riqueza de conteúdo do primeiro livro de Carson Mc Cullers, *Coração, Solitário Caçador*. Só uma leitura atenta e repetida (estamos diante de um romance que não fica esgotado à primeira leitura) permitirá a sua completa apreensão.

Por alguma coisa Carson Mc Cullers se declara discípula de Flaubert, Dostoevski e Kierkegaard. Embora tipicamente americanos, os seus romances nada devem à geração anterior. Expressam uma concepção de vida diferente, mais completa, de que não se exclui, por exemplo, a truculência, mas em que se insere uma sensibilidade poética original.

Nascida em 1917, Carson Mc Cullers escreveu este romance entre os 19 e os 22 anos. Escritora pouco abundante, mas que medita largamente os seus temas, ela conta-se entre os mais brilhantes representantes da literatura americana. (Estúdios Cor, 387 pgs. Esc. 40\$00).

## «Ronda da História»

A prova iniludível do grande interesse oferecido por «Ronda da História», a excelente revista mensal dirigida pelo jornalista Américo Faria, reside no facto de entrar já no seu 3.º ano de publicação ininterrupta e pontualíssima.

O número de agora pertencente a Abril, vem como sempre recheado de palpantes e instrutivos assuntos como sejam: Maria Tudor venceu a usurpação e foi a 1.ª rainha reinante da Inglaterra; A química através dos tempos; A jovem que preferiu ser actriz na América a princesa na sua terra; A pátria de Miguel Angelo; Os Austro-húngaros e a guerra na Sérvia; O compositor musical Meyerbeer; Resenha da História — do particularismo ao cristianismo; O clentista Fernando Forest; O filho de Churchill reage rudemente perante a televisão americana; Uma dinastia de há dois mil anos ainda reina no Japão; Goa, portuguesaíssima província do Oriente; Antiguidade dos carros de assalto; e outros artigos que fazem de «Ronda da História» um valioso repertório de cultura objectiva.

## Júlio Sancho

### Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368



## Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Adelaide Correia Rico Viegas, D. Maria Julieta de Oliveira Cruz.

Em 18 — D. Maria Celeste Pires Cruz Santos, D. Maria José Mimoso Faisca, D. Emilia da Encarnação Galnardo Cardoso, D. Maria Bernardete Machado Alves de Matos, os meninos José Eduardo Palmeira Costa, Luís Filipe Palmeira Costa e os srs. Manuel Alexandre dos Santos, Joaquim Gil Madeira Teixeira e Eurico Faustino Horta.

Em 19 — D. Maria do Rosário Braz Cavaco, D. Ofélia Maria Augusta de Azevedo Pereira e os srs. João Gago da Graça, Francisco do Nascimento Trindade e Dr. Júlio Dantas.

Em 20 — D. Maria da Conceição Pires Cruz Lança, D. Oliva da Conceição Pisco Viegas e o sr. Laurentino de Jesus Gonçalves e José Carlos da Palma Santos.

Em 21 — D. Maria Romana de Campos Aboim Faria Pereira Gamboa Leitão, D. Maria Orlanda Galhardo Palmeira, D. Maria Helena Correia Galhardo Palmeira e os srs. Ernesto da Conceição Franco e Prior Joaquim Humberto Galhardo Palmeira.

Em 21 — Sr. prof. Eduardo Pavia de Magalhães.

Em 23 — D. Maria José Rodrigues Santos, D. Maria Helena de Jesus Conceição, D. Júlia Santos da Paz e o sr. José Filipe Ribeiro.

## Partidas e Chegadas

De visita a seus amigos sr. Tenente Celestino Baptista e esposa, estiveram há dias nesta cidade o sr. Eng. Director dos Serviços Municipalizados de Lourenço Marques, Manuel Lino Pires, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Júlia Magalhães Lino Pires.

— De visita a seus pais, encontra-se entre nós a sr.ª D. Célia Monteiro Baptista Alves, residente no Porto.

— Regressou da capital onde foi visitar sua esposa, que ali se encontra em tratamento, o sr. Bernardino Padinha Dinis, vereador municipal e conceituado comerciante da nossa praça.

— Acompanhado de sua irmã e filha, e de visita a seus primos, família do sr. Tenente Vitor Castella, esteve em Tavira o sr. Alfredo Soares Alexandre, abastado proprietário em Angola.

— Esteve ontem nesta cidade o nosso amigo e conterrâneo sr. Dr. José Aboim Ascensão Contreiras, distinto médico hidrologista, que se fazia acompanhar pelo também nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Lyster Franco, escritor algarvio e ilustre Director do nosso camarada «Correio do Sul», de Faro.

— Foram à capital os srs. Tenente Adubal Calapez e José Luís Cesário, solicitador nesta comarca.

## Necrologia

### Joaquim Henrique Costa

Faleceu no passado 24 de Abril, em Setúbal, onde há anos residia, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Henrique Costa, de 56 anos de idade.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria Amélia Fonseca Costa e era irmão do sr. José António Costa, residente em Tavira.

A família enlutada apressamo-nos a endereçar sentidos pésames pois só agora tivemos notícia do infausto acontecimento.

### Raúl Estêvão Lopes da Cruz

No passado dia 10 do corrente, faleceu em Évora, onde estava a prestar serviço militar, o sr. Raúl Estêvão Lopes da Cruz, filho do sr. Avelino João da Cruz e da sr.ª D. Maria das Candeias Lopes da Cruz. O falecido era irmão da sr.ª D. Maria Constantino Lopes da Cruz Fernandes, das meninas Maria Gabriela Lopes da Cruz, Graciete Lopes da Cruz, Maria Julieta Lopes da Cruz, Maria Eduarda Lopes da Cruz e do sr. Fernando Avelino Lopes da Cruz, cunhado do sr. Francisco José de Mendonça Fernandes, comerciante nesta cidade, e era sobrinho da sr.ª D. Lidis Lopes Rodrigues, esposa do sr. Francisco Rodrigues, 2.º Sargento do Exército e do sr. José Filomeno Anjinho, residentes em Lisboa e nossos prezados assinantes.

O corpo do desditoso rapaz foi transportado em auto-fúnebre militar para esta cidade, tendo o funeral que se realizou na tarde de 11 do corrente, sido bastante concorrido.

### D. Elvira Monteiro de Oliva Falcão

No dia 11 do corrente faleceu nesta cidade a sr.ª D. Elvira Monteiro de Oliva Falcão, de 83 anos, natural do Brasil, viúva do sr. Dr. Silvestre Falcão de Sousa Pereira de Berredo, antigo deputado e senador pelo Circulo do Algarve, que durante muitos anos foi médico nesta cidade.

A falecida era mãe da sr.ª D. Elvira Falcão Padinha, sogra do sr. Tenente Francisco Solésio Padinha e avó das sr.ªs D. Maria Amália Padi-



## CICLISMO

Virgílio Nunes e Valério Clara são os campeões do Algarve em Amadores e Iniciados

Com a realização das provas de contra relógio, finalizaram os Campeonatos Regionais de Fundo do Algarve, levados a efeito pela Associação de Faro.

Depois de homologadas, as classificações finais ficaram assim distribuídas:

**Amadores:** 1.º, Virgílio Nunes, Ginásio; 2.º, Luís Gonçalves, Ginásio; 3.º, Manuel V. Lourenço, Ginásio; 4.º, Vitor Amaro, Ginásio; 5.º, José António Correia, Louletano; 6.º, Valério Soares, Clube D. Tavirense.

Sómente os dois primeiros realizaram todas as provas.

**Iniciados:** 1.º, Valério Clara, Louletano; 2.º, Manuel Besoiro, Louletano; 3.º, José Maria, Ginásio; 4.º, José Pedro, Ginásio; 5.º, José Libânio, Ginásio; 6.º, Fernando Espada, Ginásio; 7.º, Abílio Carrega, Ginásio.

Hoje, realizam-se em Lisboa os Campeonatos Nacionais, tomando parte neles, corredores tavirenses e louletanos.

## Garpinteiros e Marceneiros

Precisam-se. Nesta Redacção se informa.

## Vendem-se

Um Monte que consta de terra de semear de sequeiro e regadio no sítio de S. Pedro — Calada, Tavira, com diversas figueiras e amendoeiras.

Uma fazenda que consta de terra de sequeiro com diversas alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras, no sítio de Santa Margarida — Balieira, Tavira.

Tratar com Francisco Martins Norberto, no sítio de S. Pedro — Calada — Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

nha Castro Sousa e D. Maria Leonor Padinha Bastos Pinto.

O seu funeral, que se realizou cerca das 11 horas para o Cemitério Municipal, foi muito concorrido.

### D. Rita das Dores Ramos

Faleceu há dias em Loulé, a sr.ª D. Rita das Dores Ramos, esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. José Ribeiro Ramos, industrial naquela vila.

A morte da bondosa senhora foi muito sentida pelo que o seu funeral foi uma grande manifestação de pesar.

Só agora tivemos conhecimento da triste ocorrência e, por isso, endereçamos os nossos sentidos pésames ao sr. José Ribeiro Ramos pelo rude golpe sofrido, condolências que são extensivas a toda a família enlutada.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

# Livros e Revistas

**Colecção Educativa — Jogos Tradicionais Portugueses** — Edição da Direcção Geral do Ensino Primário recebemos a gentil oferta de Jogos Tradicionais Portugueses, original de Cristóvão Silva e Manuel Mences de Moraes. Interessante publicação que nos narra com graça todos os jogos tradicionais portugueses, desde o chiquillo ao jogo do pau.

**Obreiros de Quatro Impérios** — Outra obra da mesma colecção, da autoria do conhecido escritor João Ameal, que é uma magistral lição da nossa história pátria.

O Império do Oriente, o Império do Brasil e a Ocupação Africana, eis o mundo das descobertas dos portugueses relatados pela pena brilhante de João Ameal.

**Vamos Jogar Andebol** — Outra obra da mesma colecção, escrita por Augusto Ferreira Raposo, que ensina com método a jogar andebol (variante de sete). Trata-se de um livro útil sob o aspecto desportivo e educativo.

Felicitamos a Direcção Geral do Ensino Primário pela brilhante iniciativa de tão úteis quanto agradáveis publicações.

**Da Praia para o Claustro** — Interessante novela dedicada à importante empresa Auto Viação Feirense, da autoria do escritor e jornalista Oliveiros Braz Machado.

Trata-se do drama de uma vida. Uma Virgínia que desperta o amor sincero num coração indiferente para mais tarde o esquecer ao calor de outros beijos.

Bem urdida, a novela, plena de realismo mostra-nos no mais elevado conceito o perdão da ingratidão humana.

Um homem traído que se imola do Mundo, que procura servir Deus vestindo o hábito sacerdotal. Isola-se do Mundo cheio de perfídia mas afinal é ele que, por acção divina, tem o condão de absolver quem lhe cavou nas faces as rugas do sofrimento.

Felicitamos Oliveiros Braz Machado pelo seu interessante trabalho.

**O Triunfo dum Burro** — Interessante comédia infantil da autoria de Reinaldo Ferreira (Neor X). São dois actos cheios de graça que o autor dedica ao professorado primário e a todos que têm contribuído para o desenvolvimento do teatro infantil em Portugal.

Felicitamos, por isso, muito sinceramente Reinaldo Ferreira.

## Anuncial no «Povo Algarvio»

### PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias Revistas nacionais e estrangeiras Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

# RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyra, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watex, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampq, Cauny, Carex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

## Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

## V. Ex.ª

para o baile, o cinema ou um passeio realce a sua beleza com um penteado de

## Madame ASSUNÇÃO

HAUTE - COIFFURE

nas mais recentes linhas da moda e adaptado à sua personalidade

## Instituto de Beleza Assunção

Telef. 66 — R. Dr. Parreira, 81 — TAVIRA

**O** DIA primeiro de Janeiro de 1912 nascera radioso, alegre, optimista, dispondo bem as coisas e os indivíduos para a santa labuta do primeiro dia desse novo ano. Loulé vestia galas!

por Pedro de Freitas

As suas gentes rodopiavam com todos os ares de grande festividade, de grande acontecimento local. Pela vila germina uma ideia fixa: A Tuna que inicia a sua vida.

Designada «Tuna Louletana 1.º de Janeiro», ela é o fruto de uma colectiva vontade. Nela todos têm seus olhares. Nela todos, mais ou menos, têm um parente, um amigo; nela, as namoradas, as noivas, os conquistadores de amores, as esposas e os pais, põem suas melhores esperanças como modalidade musical de aspecto superior, de educação e de melhor recorte espiritual.

E são as violas, os violões, os violinos, os bandolins, as bandoletas, os clarinetes, as flautas; as pandeiretas, as fitas de seda balouçando ao vento com enternecidas dedicatórias das namoradas e das mães, o magnífico e luxuoso estandarte, os fatos pretos de um uniforme impecável, os chapéus de aba levantada presa com uma lira amarela sobre fundo verde; é um conjunto de uns quase quarenta rapazes a revolucionar, nesta modalidade, pela primeira vez, a vila. É, enfim, uma mocidade cheia de beleza, humanidade e amor, que, almas francas e carinhosa liberdade, tocam e cantam os fulgores de uma sã juventude:

Donzelas cheias de graça,  
Plenas de luz e frescor,  
Olhai a tuna que passa,  
Com carinho e com amor.

Nós somos a mocidade,  
Os aeronautas da alegria,  
Como as aves da eternidade  
Saúdamo o clarão do dia.

Saúdamo, pois, tão galhardamente o clarão desse límpido dia primeiro do ano, Loulé, com desvanecido orgulho, vê aumentado ao seu labor de valores espirituais, mais essa parcela de civilidade e grandeza.

Caixeiros, carpinteiros, ferroviários, barbeiros, sapateiros, serralheiros, oleiros, funcionários públicos; grandes e pequenos; lavradores e tecelões, nesse agrupamento que compreende todas as classes sociais, todos têm o seu quinhão, todos comungam sob a sábia regência de um grande «carola» por Loulé — Joaquim António Pires, o mesmo ideal: engrandecer a Tuna, para a qual tanto se esforçava o seu Presidente, o Padre Manuel Basílio Correia.

Em boa paz e sob os auspícios de um futuro artístico de grande projecção, foi a «Tuna 1.º de Janeiro» vivendo seus venturosos dias.

Alguns anos durou. Tantos quantos eles foram até Portugal entrar no conflito Europeu: a primeira grande guerra do presente século — 1914 a 1918.

Os efeitos do grave cataclismo assoberba todos os espíritos e altera todas as disposições pacíficas.

A sede de arrasto — a mobilização da mocidade — varre os quatro cantos de Loulé e leva consigo o melhor dos seus jovens valores.

Cada um tem os seus amigos, as suas tertúlias e, consoante as partidas para os vários campos de batalha — África ou França — são acompanhados das mais dolorosas separações.

E, quase todos os dias, à hora da partida da diligência puxada a três cavalos a caminho da distante estação de caminho de ferro, as cenas são de partir corações.

As famílias ficam, os amigos formam manifestações de apoteóticas despedidas com fins aliadófilos e patrióticos, e,

Continua na 2.ª página

### GAZETILHA

#### Adeus, Arrastão

Não se ouviu o estrear  
Dum foguete a anunciar  
A nova de sensação!  
Esse milagre profundo,  
O acordar de um moribundo,  
A venda do arrastão...

Vai pra outros lugarejos,  
Faz adeus aos caranguejos  
Num sentimento de mágoa.  
Depois de andar à deriva  
Nas mãos da Cooperativa  
Co'a borda debaixo de água.

Acabou-se o espantinho,  
Lá da Ponta do Atalho,  
Que custou rios de tinta...  
Quando forem as partilhas,  
Há puno pra gazetilhas.  
É o quadro que se pinta...

Agora é que vão ser elas,  
Vão surgir tantas parcelas  
De operações a fazer.  
Que, em geral opinião,  
Muitos ficam sem quinhão  
Na conta Deve e Haber.

De menina fiz farinha,  
De farinha, o que convinha,  
É a história do macaco...  
Agora com essa massa,  
É comprar uma barcaça  
Pra voltar a encher o saco...

Zé da Rua

#### Lar da Criança

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta do sr. Tenente Vitor Castela:

Sr. Director do Povo Algarvio

Ainda acerca do espectáculo que, em 21 do mês findo, foi levado a efeito no Teatro António Pinheiro, a favor do Lar da Criança, desta cidade, cumprio o indeclinável dever de informar, por intermédio do vosso conceituado jornal, que o principal motivo do êxito da festa ficou residindo no facto de a Ex.ª Direcção daquele Teatro ter posto o mesmo à disposição da Organização, sem que fosse cobrada qualquer percentagem, gesto altamente humano que justo é realçar e tornar do conhecimento geral e pelo que, à referida Direcção, daqui dirigimos os nossos comovidos agradecimentos, em nome das pequeninas que vivem sob o tecto amigo daquele Lar.

Para a Comissão de senhoras que colaborou, distintamente, na Organização, vai, também, a expressão sincera do nosso reconhecimento.

Com a maior atenção de V.

Vitor Castela

#### Sociedade Orfeónica

##### Bibliotecas Circulantes

Na sala de leitura da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, encontram-se à disposição dos seus associados, duas bibliotecas circulantes, fornecidas pelo Ministério da Educação Nacional.

Deste modo, a Direcção daquela colectividade convida os seus consócios a requisitarem os exemplares que lhes interessar mesmo para leitura domiciliária se assim o preferirem.

#### Vende-se

O mato da propriedade denominada a Guerreira, próximo de Estiramantens.

Informa na mesma propriedade.

#### Vende-se

Uma courela de 8 alqueires de semente, boa terra pouco arvoredo, uma nora e parte de outra, denominada Grileira, no sítio da Palmeira — Luz.

Quem pretender dirija-se a Joaquim A. Ramos Júnior.

# ALGARVE Desportivo



## Torneio de Competência para a 1.ª Divisão

Farense 0 — Cuf 0

Nervos a mais e futebol a menos

O resultado em branco que no final do encontro entre cuffistas e farenenses apresentava o marcador do Estádio de S. Luís, dava a sensação de ser a expressão fiel do que se passara durante os 90 minutos de jogo.

A verdade é que desde o resultado a zero bolas à exibição das duas equipas ou ao comportamento do trio de arbitragem, tudo desagradou nesta tarde de mau futebol, perante um público até excitado e nervoso.

A equipa de Faro acusou uma quebra moral, proveniente talvez de factores antecedentes, roubando-lhe na linha dianteira, onde a falta de Costa também foi notória, muito do seu poder ofensivo e em que apenas um homem — Quelmado — esteve à altura das

suas possibilidades. Vieira e Francellino nunca se encontraram e isso muito contribuiu também para que o rendimento da equipa viesse a sofrer tão grande quebra. Fora isso os locais ainda diafrutaram de ocasiões de golo, especialmente uma nos últimos minutos da partida em que a apatia de Armando o levou a atirar o esférico contra a figura do guarda da Cuf.

Quanto à equipa visitante, em nada alterou a má impressão que já nos tinha deixado em Olhão, mas nota-se ser um conjunto mais senhor de si, mesmo quando as coisas não correm bem.

A arbitragem longe do normal, foi agravada pela intuição de um dos fiscais de linha em marcar foras de jogo que não existiam.

Salgueiros 2 — Olhanense 0

O despique entre os últimos classificados não foi brilhante, pendendo a vitória para os donos do terreno a premiar a equipa mais rematadora, não obstante o guarda redes algarvio ter voltado a realizar nova grande exibição.

O primeiro golo dos portuenses marcado aos 43 minutos, resultante de uma grande penalidade, alegada pelo árbitro, a castigar uma falta de Abade sobre o avançado centro salgueirista, não constituiria sinónimo de derrota para os algarvios se o protesto de Bento ao juiz da partida não provocasse a sua expulsão. Reduzidos a 10 unidades a equipa de Olhão diminuiu o rendimento inicial, e fazendo recuar Viniço para o sector defensivo, enfraqueceu a li-

nha dianteira. Aos 26 minutos da segunda parte Sampaio marcou o segundo golo da sua equipa e a partir desse momento estava encontrado o vencedor.

Jogos para domingo:

Olhanense — Boavista; Salgueiros — Farense; Barreirense — Cuf.

#### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
Barreirense	5	3	1	1	10-6	7
Cuf	5	3	1	1	8-5	7
Boavista	5	3	—	2	12-6	6
Farense	5	2	1	2	7-10	5
Salgueiros	5	1	1	3	6-11	3
Olhanense	5	1	—	4	4-9	2

Ofir Chagas

## Câmara Municipal de Tavira

### Venda de Sucata

A Câmara Municipal de Tavira recebe propostas até às 12 horas do próximo dia 5 de Junho, tendo o concurso lugar neste dia, pelas 15 horas, perante a Câmara, para a venda da seguinte sucata:

- 1 motor inutilizado que se encontra montado;
- Uma porção de sucata de ferro fundido, macio e cobre;
- Contadores de electricidade de 220 Volts de corrente contínua;
- 10 bidons de gasóleo.

O programa do concurso e o caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na secretaria da Câmara.

Tavira, 7 de Maio de 1959

O Presidente da Câmara Municipal,  
Jorge Augusto Correia

## J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha esportiva e ramas

### PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13